

O Orion Parque Tecnológico no fortalecimento do ecossistema de inovação da Serra Catarinense

Daniela Tomazelli¹, Lilian Iara Bet Stedille², Raiane Correa Macedo³, Claiton Camargo de Souza⁴

Resumo

A inovação tem se consolidado como elemento central no desenvolvimento econômico e social, sendo impulsionada por ecossistemas que integram universidades, empresas e governo. Em Santa Catarina, embora haja avanços, regiões não metropolitanas, como a Serra Catarinense, ainda enfrentam desafios na consolidação desses ambientes. Este estudo tem como objetivo descrever as ações e impactos da atuação do Orion Parque Tecnológico (Orion) no fortalecimento do ecossistema de inovação regional. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, foi conduzida por meio de estudo de caso, com base na análise de documentos institucionais, relatórios e dados sobre suas iniciativas. Os resultados evidenciam que o Orion desempenha papel estratégico ao promover eventos, programas de pré-incubação de ideias de estímulo ao empreendedorismo, ações de capacitação e iniciativas de conexão entre atores do ecossistema. Destacam-se as ações de criação e o apoio a startups, a captação de recursos e o estímulo à cultura empreendedora. Além disso, o Orion contribui para a retenção de talentos e para a transformação do conhecimento científico em negócios inovadores. Como perspectiva, a implantação de um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) cooperativo poderá fortalecer ainda mais a integração entre academia e setor produtivo, impulsionando o desenvolvimento regional.

1. Introdução

A inovação tem se consolidado como um dos principais vetores de desenvolvimento econômico e social, especialmente em economias baseadas no conhecimento, nas quais a capacidade de transformar ciência em soluções aplicadas define a competitividade de regiões e países (Yokomizo et al., 2024). Nesse contexto, a inovação deixa de ser um processo linear e passa a ocorrer de forma sistêmica, por meio da interação entre múltiplos atores, como universidades, empresas e governo, estruturando os chamados ecossistemas de inovação (Etzkowitz & Leydesdorff, 2000).

Esses ecossistemas desempenham papel fundamental na geração de valor, na criação de novos negócios e na difusão tecnológica, sendo amplamente reconhecidos como instrumentos estratégicos para o desenvolvimento regional (Teixeira et al., 2026; Hoffmann et

¹ Lilian Iara Bet Stedille, Departamento de Engenharia Florestal - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: lilian@orionparque.com

² Daniela Tomazelli, Departamento de Solos e Recursos Naturais - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: daniela.t@edu.udesc.br

³ Raiane Correa Macedo, Órion Parque Tecnológico. E-mail: raiane@orionparque.com

⁴ Claiton Camargo de Souza, Órion Parque Tecnológico. E-mail: claiton@orionparque.com

al., 2024). Adicionalmente, a literatura destaca que ambientes estruturados de inovação, como parques tecnológicos e centros de inovação, são essenciais para promover a articulação entre os diferentes atores e impulsionar a dinâmica inovativa regional (Chesbrough, 2003). No entanto, sua consolidação não ocorre de maneira homogênea, especialmente em países em desenvolvimento, onde há forte concentração de infraestrutura, investimentos e capital humano em regiões metropolitanas.

No estado de Santa Catarina, embora existam iniciativas consolidadas de ciência, tecnologia e inovação, observa-se uma assimetria territorial no desenvolvimento desses ecossistemas, com regiões do interior ainda enfrentando limitações relacionadas à articulação institucional, à retenção de talentos e ao acesso a mecanismos estruturados de apoio ao empreendedorismo tecnológico (Conceição Neto et al., 2018). Nesse cenário, a criação de centros de inovação emerge como estratégia para descentralizar o desenvolvimento e fortalecer dinâmicas locais de geração de conhecimento e negócios inovadores.

Os Centros de Inovação (CI) são concebidos como hubs que conectam empresas, universidades, governo e sociedade, promovendo a colaboração, a transferência de conhecimento e o fortalecimento do empreendedorismo inovador (SANTA CATARINA, 2017). Estudos indicam que esses ambientes possuem impacto direto na criação de novos negócios e no desenvolvimento regional, contribuindo para o aumento da competitividade local (Faria, 2021; Teixeira & Catapan, 2021).

Inserido nesse contexto, o Orion Parque Tecnológico, localizado na Serra Catarinense, foi concebido como um ambiente de integração entre academia, setor produtivo e poder público, com o objetivo de fomentar a inovação, estimular o empreendedorismo e promover o desenvolvimento regional, sendo a base para o desenvolvimento de ecossistemas inovadores (Etzkowitz & Leydesdorff, 2000). Sua atuação envolve a implementação de programas de pré-incubação e incubação, ações de capacitação, eventos de conexão e iniciativas voltadas à inclusão e ao desenvolvimento social.

Diante disso, este estudo tem como objetivo descrever a atuação do Orion Parque Tecnológico no fortalecimento do ecossistema de inovação da Serra Catarinense, buscando compreender suas contribuições para a articulação entre atores, a geração de negócios inovadores e os impactos econômicos e sociais na região.

2. Metodologias

O estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando o método de estudo de caso aplicado ao Orion Parque Tecnológico. Foram analisados documentos institucionais, relatórios de atividades e informações públicas relacionadas às startups apoiadas, bem como às iniciativas, projetos e programas desenvolvidos pelo parque. A partir desse levantamento, foram descritas as principais ações implementadas e os resultados alcançados, buscando identificar as contribuições do Orion para o fortalecimento do ecossistema regional de inovação e para o estímulo ao empreendedorismo.

3. Fundação do Orion Parque Tecnológico

O projeto do Orion Parque Tecnológico teve início em 2007, a partir da articulação de empresários do setor de tecnologia vinculados à Associação Empresarial de Lages (ACIL), com o objetivo de estruturar um ambiente dedicado à inovação e ao empreendedorismo na Serra Catarinense. Desde o início, instituições de ensino superior da região, como a UDESC, UNIPLAC e IFSC passaram a integrar a iniciativa, fortalecendo a cooperação entre setor empresarial e academia.

Nos anos seguintes, foram realizados os estudos e articulações institucionais para viabilizar o empreendimento, incluindo o desenvolvimento do projeto arquitetônico, conduzido pela UFSC, e a aquisição de uma área de aproximadamente 89 mil m² para a implantação do parque. Em 2011, foi firmado convênio com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) para financiamento da construção do prédio central, com recursos do Governo do Estado e contrapartida do município de Lages, enquanto o projeto executivo foi concluído em 2012.

O Orion Parque Tecnológico foi oficialmente inaugurado em 24 de junho de 2016, consolidando-se como o primeiro centro de inovação da Rede Catarinense de Centros de Inovação (RCCI), iniciativa do Governo do Estado voltada à interiorização da inovação. O complexo abriga o Centro de Inovação de Lages – Luiz Henrique da Silveira, sendo gerido pelo Instituto Orion, organização qualificada como OSCIP. Além do Centro de Inovação, o Orion Parque Tecnológico é composto por duas empresas de tecnologia: a NDD Tech e a ATPlus.



4. Eventos, Programas e Ações

4.1 Os eventos

Reuni Challenge

O Reuni Challenge é uma competição de empreendedorismo universitário vinculada ao Projeto Reuni, foi criada em 2016 com o objetivo de estimular a cultura empreendedora e aproximar as universidades do ecossistema de inovação. Realizado no Orion desde 2020, o evento reúne estudantes de diferentes instituições para o desenvolvimento de soluções voltadas a desafios reais da sociedade. Ao longo de cinco edições, já contou com a participação de mais de 1.300 universitários, consolidando-se como uma das principais iniciativas de empreendedorismo universitário do país.

Orion Week

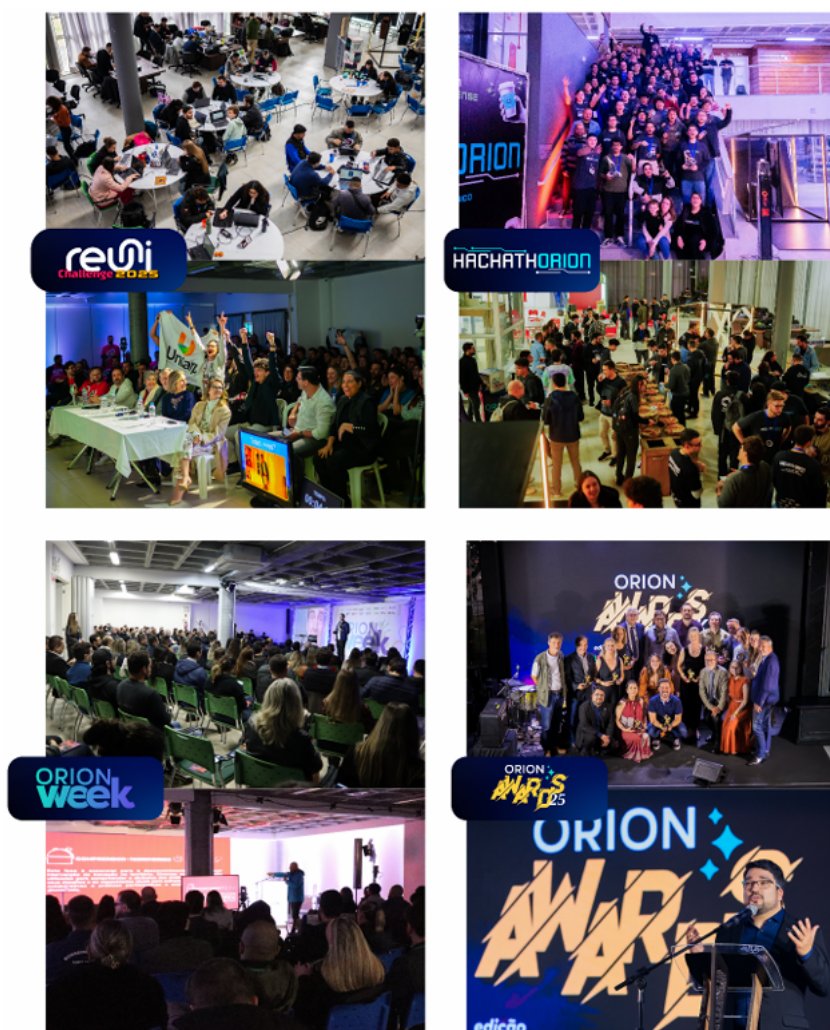
O Orion Week é um evento anual promovido pelo Orion Parque Tecnológico com o objetivo de fortalecer o ecossistema de inovação da Serra Catarinense. Realizado desde 2021, o evento reúne empreendedores, startups, pesquisadores e representantes do setor público e privado em uma programação que inclui palestras com especialistas nacionais e internacionais, workshops, painéis e atividades de networking. Ao longo de suas quatro edições, já contou com a participação de mais de 900 pessoas.

HackathOrion

O HackathOrion é uma maratona de inovação promovida pelo Orion, realizada pela primeira vez em 2025, com o objetivo de desenvolver soluções para desafios de empresas e da comunidade. O evento teve duração de dois dias e reuniu cerca de 72 participantes que trabalharam colaborativamente no desenvolvimento de 16 projetos inovadores, com apoio de mentorias e finalização com a apresentação de pitch.

Orion Awards

O Orion Awards é o evento de premiação do ecossistema de inovação, dedicado ao reconhecimento dos principais atores que impulsionam o desenvolvimento inovador da Serra Catarinense. Realizado em formato de cerimônia formal, o evento valoriza iniciativas, projetos e lideranças que se destacam na promoção da inovação, do empreendedorismo e da colaboração entre instituições.



4.2 Programas

Programas de pré-incubação

Anualmente, são realizados programas de pré-incubação voltados a projetos em estágio inicial, como o Orion Lab e o Nascir (FAPESC), com o objetivo de fomentar o desenvolvimento e a validação de modelos de negócio e soluções tecnológicas. Estruturados como jornadas de dois a três meses, esses programas envolvem mentorias, capacitações e apresentações de pitch, conectando estudantes, empreendedores e profissionais do ecossistema. Nos últimos cinco anos, mais de 150 projetos foram apoiados, evidenciando sua relevância para o fortalecimento do empreendedorismo regional.



Programas voltados para sociedade

Alguns programas desenvolvidos apresentam foco no desenvolvimento social e na promoção da inclusão, contribuindo de forma estruturada para o fortalecimento do ecossistema regional de inovação.

Dentre eles, destaca-se o Futuros Programadores, iniciativa de capacitação voltada à introdução de jovens nos fundamentos da programação e do desenvolvimento de software, por meio de abordagens práticas e orientadas a projetos. O programa já qualificou aproximadamente 40 participantes, favorecendo a formação de capital humano e a ampliação do interesse por carreiras na área de tecnologia.

No campo da inclusão digital, ressalta-se o programa Inclusão Digital para a melhor idade, que capacitou cerca de 60 idosos, com foco no desenvolvimento de competências básicas em informática, contribuindo para a redução da exclusão digital e para o aumento da autonomia no uso de tecnologias da informação e comunicação.

No que se refere ao desenvolvimento pessoal e à inserção no mundo do trabalho, foi implementado o programa Mulheres Connect, com ênfase na promoção de competências socioemocionais, tais como autoconhecimento, construção da identidade, equilíbrio emocional e habilidades de convivência em grupo, associadas à introdução de conhecimentos sobre o ambiente corporativo.

Adicionalmente, destaca-se a realização anual do Natal das Crianças, ação de extensão comunitária que promove a aproximação entre o centro de inovação e a comunidade local. A iniciativa envolve atividades recreativas e educativas, bem como a distribuição de presentes, e

lanches, viabilizada por meio do apoio de parceiros institucionais e da articulação entre a comunidade. Anualmente, a ação atende mais de 350 crianças e famílias, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos sociais, a integração comunitária e a ampliação do acesso a experiências educativas e de caráter social.



4.3 Ações

One stop shop

O One Stop Shop consiste em um modelo estruturado de atendimento sob demanda, que busca compreender as necessidades de empreendedores, empresas e instituições, atuando como porta de entrada para o ecossistema de inovação e direcionando cada demanda aos programas e serviços mais adequados. A iniciativa atende, em média, 70 potenciais empreendedores por ano, contribuindo para a organização e eficiência do fluxo de atendimento no Centro de Inovação.

Rolê Empreendedor

O Rolê Empreendedor é uma atividade voltada a jovens estudantes que apresenta, de forma prática, o funcionamento do ecossistema de inovação e as oportunidades associadas ao empreendedorismo, estimulando a proposição de soluções para problemas do cotidiano e o interesse pelo desenvolvimento de novos negócios. A iniciativa recebe, em média, 650 participantes por ano no Centro de Inovação de Lages (SC).

Chimataalks

O Chimataalks é uma roda de conversa sobre empreendedorismo e inovação realizada em formato informal, inspirada na cultura do chimarrão. A iniciativa surgiu durante a pandemia em formato virtual, como podcast transmitido no YouTube, reunindo especialistas e empreendedores para discutir temas relacionados ao ecossistema de inovação. Em 2025 foi implementada a modalidade itinerante denominada “Chimataalks no trecho”, onde foram feitas rodas de conversas em outros centros de inovação.

Oficina de ideação

A Oficina de Ideação é uma atividade realizada sob demanda por instituições externas, com o objetivo de estimular a criatividade e a geração de ideias por colaboradores. Pode ser conduzida tanto no Orion quanto na instituição solicitante, sendo finalizada com a apresentação das propostas em formato de pitch. Em média, são realizadas 12 oficinas por ano.



5. Setores estratégicos do centro de inovação

5.1 Incubadora Épsilon: Impulsionando negócios inovadores

A incubação de ideias, passa pela Trilha 4.0, um modelo estruturado de incubação que integra a pré-incubadora Bellatrix, voltada a ideias e projetos em estágio inicial, e a incubadora Épsilon, destinada a startups com validação de mercado que buscam consolidar e escalar suas operações. Fundamentada na metodologia MIDIHUB, desenvolvida pela ACATE em parceria

com o Sebrae/SC, a trilha articula mentorias, capacitações, acompanhamento técnico e avaliações periódicas, contribuindo para a transformação de conhecimento em negócios estruturados e sustentáveis.

Nos últimos quatro anos, o programa pré-incubou 123 projetos e incubou 27 startups, das quais duas já foram graduadas. Destaca-se que parcela significativa dos empreendimentos da Serra Catarinense caracteriza-se como deeptech, especialmente nas áreas de agrobiotecnologia, demandando ciclos mais longos de desenvolvimento, validações científicas e de mercado. Nesse contexto, o perfil dos empreendedores, em grande maioria são pesquisadores, mestres e doutores, reforça a relevância do suporte oferecido pela Trilha 4.0. Apesar dos desafios, a região já apresenta casos de destaque, como as startups Scienco Biotech (Global Winner Brazil 2026, Startup Competition do South Summit 2026), Quiron Digital (indicada no Disrupt 2022- Startup Battlefield 200), Plancolab (Vencedora do Programa de Capacitação do BRDE Labs 2023) e Ycorps (vencedora do Programa Nascer SC 2024), evidenciando seu potencial no cenário nacional e internacional.

5.2 Escritório de Projetos: Fonte de sustentabilidade

O Escritório de Projetos do Instituto Orion foi criado em 2017 para apoiar o desenvolvimento de projetos e a captação de recursos voltados à inovação na Serra Catarinense. Reestruturado em 2020, passou a concentrar-se na elaboração e gestão de projetos, sua atuação na prospecção de editais, onde é concentrado em uma central de oportunidades, um serviço de mapeamento e divulgação de oportunidades para a comunidade. Ao longo de sua atuação, já apoiou mais de 260 ideias e projetos, contribuindo para a criação de 35 empresas vinculadas ao Orion Parque e captou mais de R\$8 milhões em recursos para iniciativas de inovação regional.

6. Resultados e impactos no ecossistema de inovação regional

Ao longo de sua trajetória, o Orion Parque Tecnológico consolidou-se como um dos principais hub de inovação da região, se tornando residência para 81 de empresas e startups de diferentes segmentos e promovendo iniciativas de capacitação, incubação e conexão com oportunidades. Em poucos anos de atuação, o Centro de Inovação Luiz Henrique da Silveira passou a reunir mais de 172 empresas e startups associadas, que juntas já movimentaram R\$300 milhões de reais em negócios, reforçando seu papel como vetor de transformação tecnológica e econômica para a região serrana de Santa Catarina.

Além dos impactos econômicos, destaca-se sua contribuição para a retenção e atração de capital humano qualificado, especialmente pesquisadores, mestres e doutores, que encontram no Orion infraestrutura e suporte para transformar conhecimento científico em soluções de mercado. Esse movimento reduz a evasão de talentos da região e fortalece a capacidade local de inovação.

No âmbito social, o Orion Parque Tecnológico desempenha papel estratégico ao promover iniciativas que ampliam o acesso à tecnologia, à capacitação e às oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Programas voltados à inclusão digital, formação de jovens e capacitação de públicos diversos, como o Futuros Programadores, a Inclusão Digital para a Melhor Idade e o Mulheres Connect, contribuem diretamente para a redução de desigualdades, o fortalecimento da cidadania e a inserção de diferentes grupos no ecossistema de inovação. Adicionalmente, ações comunitárias, como o Natal das Crianças, reforçam o vínculo entre o centro de inovação e a sociedade, promovendo integração social e acesso a experiências educativas. Esse tipo de atuação reforça o papel dos centros de inovação como agentes de desenvolvimento não apenas econômico, mas também social, promovendo inclusão e melhoria da qualidade de vida (Silva & Pereira, 2022).

Dessa forma, o Orion Parque Tecnológico não apenas impulsiona a geração de negócios e inovação tecnológica, mas também atua como agente de transformação social, promovendo inclusão, desenvolvimento de competências e melhoria da qualidade de vida na região.

7. Perspectivas futuras

Como perspectiva futura, destaca-se a estruturação de um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) de caráter cooperativo, articulado entre Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) e o Orion Parque Tecnológico. A implementação desse modelo na Serra Catarinense tende a potencializar a transformação do conhecimento científico em soluções de mercado, fortalecer a interação entre academia e setor produtivo e ampliar a geração de negócios de base tecnológica. Dessa forma, o NIT cooperativo configura-se como um elemento estruturante para a consolidação do ecossistema regional de inovação.

Por fim, os resultados já alcançados pelo Orion Parque Tecnológico evidenciam sua relevância no fortalecimento do ecossistema regional, com a consolidação de programas de apoio a startups, a articulação de empresas e a promoção de impactos econômicos e sociais na região. A partir dessa base, projeta-se a continuidade e o aprimoramento das ações desenvolvidas, com foco na ampliação de resultados e no fortalecimento das conexões entre os atores do ecossistema. Nesse sentido, o Orion reafirma seu compromisso com a melhoria contínua de suas iniciativas, buscando constantemente as melhores alternativas para atender às demandas da sociedade e promover o desenvolvimento regional sustentável.

8. Referências

CHESBROUGH, H. W. **Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology**. Boston: Harvard Business School Press, 2003.

CONCEIÇÃO NETO, A. A. et al. **Inovação em Santa Catarina: uma análise dos atores do ecossistema de inovação**. In: 3º CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA – INOVA, 2018.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. **The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations.** Research Policy, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000.

FARIA, R. **Impacto dos Centros de Inovação no Desenvolvimento Regional.** Revista de Gestão e Inovação, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2021.

HOFFMANN, M. G. et al. **Governança de ecossistemas de inovação em países em desenvolvimento: um estudo sobre o contexto de Santa Catarina.** Revista de Administração de Empresas, v. 64, p. e2023-0557, 2024.

SANTA CATARINA. **Guia de Implantação dos Centros de Inovação: Livro II - Plano de Implantação.** Florianópolis: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS), 2017. Disponível em: <https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/12/Centro-Inovacao-Guia-Implantacao-Livro2.pdf>.

SILVA, E.; PEREIRA, J. **Impacto Nacional dos Centros de Inovação Regionais.** Revista de Estudos Avançados em Inovação, v. 8, n. 2, p. 77-94, 2022.

TEIXEIRA, C. S. et al. **Ecossistema de inovação na educação de Santa Catarina.** Educação fora da caixa: tendência para a educação no século XXI, v. 1, p. 11-30, 2016.

TEIXEIRA, C. S.; CATAPAN, A. H. **Centros de Inovação: Uma Visão Estratégica para o Desenvolvimento Econômico e Social.** Revista VIA, v. 10, 2021. Disponível em: <https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/revistaVIA-10ed.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2024.

YOKOMIZO, M. A.; SAMPAIO, A.; DO NASCIMENTO, D. T. **Governança em ecossistemas de inovação: uma revisão sistemática dos últimos 10 anos.** Revista Orbis Latina, v. 14, n. 2, p. 186-208, 2024